

**ROSSIT, Mario; SIMIONATO, Mauricio. Câmara apura desvio de verba antienchente: parte das obras do Ribeirão Quilombo, que consumiram R\$ 13 mi do BID, deixou de ser realizada em Campinas. Folha São Paulo, São Paulo, 11.maio.2004.**

DA REDAÇÃO, EM CAMPINAS

DA FOLHA CAMPINAS

A Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Dívida da Prefeitura de Campinas investiga um possível desvio de dinheiro das obras do Procen (Programa de Combate às Enchentes), realizadas pela prefeitura entre 1997 e 2000, que consumiram US\$ 19,1 milhões do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Ontem, o depoimento do diretor-presidente da Carioca Christiani Nielsen Engenharia S.A., Ricardo Pernambuco Beckheuser —empresa responsável pela execução das obras—, reforçou as suspeitas dos vereadores da CEI de que o dinheiro foi gasto sem a total conclusão das obras.

O Procen foi um programa de obras para evitar enchentes assinado em 1996, no final do governo Edivaldo Orsi (PSDB), que morreu em 2002. As obras, de acordo com a CEI, ocorreram durante a administração do ex-prefeito Chico Amaral (1997-2000).

Basicamente, o projeto previa intervenções no córrego Piçarrão e no ribeirão Quilombo e a retirada de 1.714 famílias que viviam nas margens do ribeirão.

Só no Quilombo, principal foco das investigações, foram aplicados US\$ 13 milhões do BID. Até hoje não se sabe quais obras foram realizadas no local, que, além das obras de alargamento de 12 metros do ribeirão, deveria receber praças, uma avenida, 13 mil mudas de árvores e 46 mil m<sup>2</sup> de área com gramado.

Beckheuser afirmou aos vereadores que a Carioca não fez a avenida marginal, não implantou equipamentos sociais e a urbanização e não plantou nenhuma árvore no Quilombo.

A declaração de Beckheuser contradiz outro depoimento dado na semana passada pelo presidente da Figueiredo Ferraz Consultoria e Engenharia de Projetos Ltda, João Antônio Del Nero, que gerenciou as obras.

Del Nero declarou à CEI que todas as obras foram executadas em

2000 conforme os projetos originais e destruídas, posteriormente, pela população.

O ex-prefeito Chico Amaral negou ontem, por meio de sua assessoria de imprensa, ter envolvimento com o suposto sumiço do dinheiro. Segundo sua assessoria, as obras do Procen já haviam sido iniciadas por Orsi quando Chico assumiu a administração.

### **Irregularidades**

Todos os contratos firmados pela prefeitura entre 1995 e 1997 para obras do Procen foram julgados irregulares pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado).

Os contratos foram julgados irregulares entre 2001 e 2003 e foram assinados com três empresas: Carioca, Figueiredo Ferraz e Multiservice. As três empresas negaram as irregularidades apontadas pelo TCE e dizem que entregaram todas as obras previstas.

Só no primeiro trimestre deste ano a administração municipal teve de desembolsar R\$ 2,9 milhões como pagamento do empréstimo ao BID. O saldo da dívida é de R\$ 16 milhões.

Segundo a presidente da CEI, vereadora Teresinha (PSDB), não se sabe até hoje o destino dos 47 mil caminhões de terra limpa do local da obra. “Pelas contas da CEI, 47 mil caminhões de terra poderiam ter sido vendidos, no mínimo, por R\$ 4,7 milhões.”

A movimentação de terras foi 482% maior do que a prevista e, segundo o relatório final do Procen, foi a grande responsável pelo esgotamento da capacidade de aditamentos no contrato.

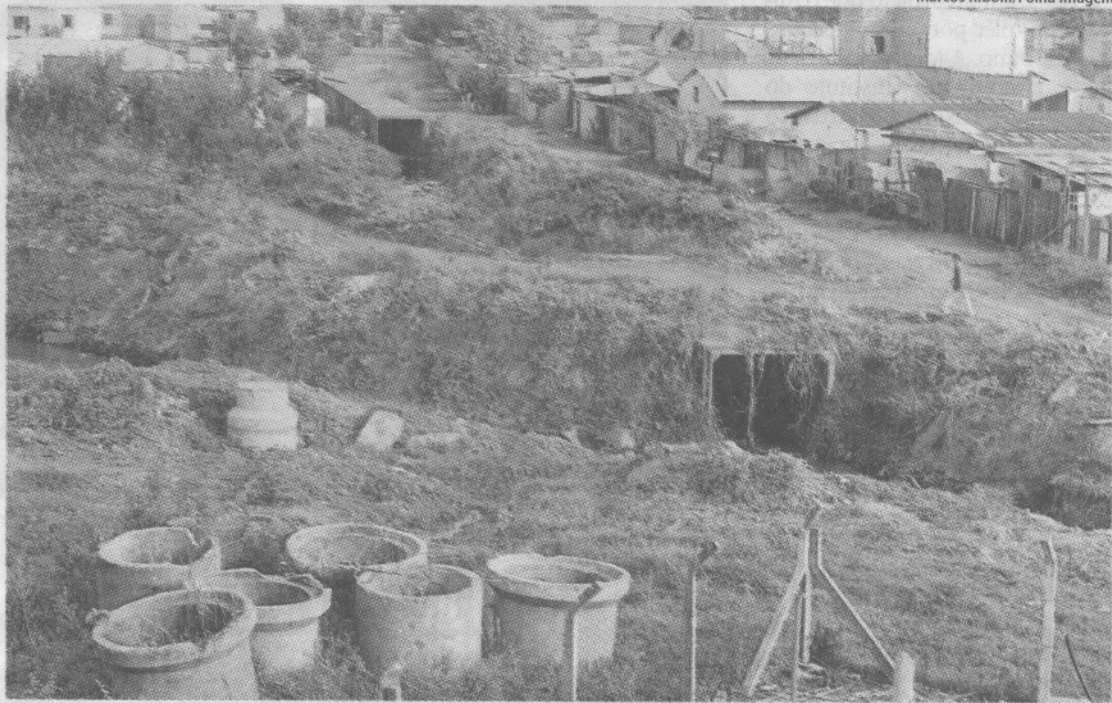
Ao todo, o contrato foi aumentado em 49% com os aditivos. O gasto superior também serviu como justificativa para que não fossem construídas 402 casas das 1.163 previstas inicialmente, que serviriam para realocar as famílias retiradas das áreas de risco.

O cancelamento também foi feito com base em uma suposta carta dos moradores, pedindo que fossem entregues apenas terrenos urbanizados. (MARIO ROSSIT E MAURÍCIO SIMIONATO)

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE047085



Ribeirão Quilombo, no Jardim São Marcos, em Campinas, que deveria ter recebido obras do Procen